

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDEDOR E DA EMPRESA CONSULTORA ..	1/2
1.1	IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDEDOR	1/2
1.2	IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA CONSULTORA.....	2/2
2	REGULAMENTAÇÃO APLICÁVEL	1/22
2.1	RESPONSABILIDADE DO LICENCIAMENTO.....	1/22
2.2	REGULAMENTAÇÃO APLICÁVEL	1/22
2.2.1	Esfera Federal.....	3/22
2.3	ESFERA ESTADUAL	10/22
2.3.1	Esfera Municipal.....	12/22
2.4	PLANOS E PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS	13/22
2.4.1	Política Nacional para os Recursos do Mar	15/22
2.4.2	Plano Setorial para os Recursos do Mar (PSRM).....	17/22
2.4.3	Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro (PNGC) e Projeto GERCO	20/22
2.4.4	Projeto de Gestão Integrada da Orla Marítima – “Projeto Orla Marítima”.....	22/22
3	ALTERNATIVAS TECNOLÓGICAS E LOCACIONAIS	1/16
3.1	ALTERNATIVAS TECNOLÓGICAS	2/16
3.1.1	Dragas de Caçamba - <i>Clam-Shell</i>	3/16
3.1.2	Dragas de Sucção - <i>Hopper</i>.....	4/16
3.1.3	Escolha do sistema de dragagem pela empresa Algadermis	8/16
3.2	ALTERNATIVAS LOCACIONAIS	9/16
3.2.1	Área de Exploração.....	9/16
3.2.1.1	<i>Ocorrência de depósitos carbonáticos no Brasil.....</i>	<i>9/16</i>
3.2.1.2	<i>Região com profundidades compatíveis com o método de dragagem escolhido.....</i>	<i>13/16</i>
3.2.1.3	<i>Distância das áreas de extração ao ponto de descarregamento e beneficiamento.....</i>	<i>14/16</i>
3.2.2	Área de Descarregamento	15/16

3.2.3	Unidade de Beneficiamento	15/16
4	DESCRIÇÃO DO EMPREENDIMENTO	1/80
4.1	HISTÓRICO DA ATIVIDADE	1/80
4.1.1	Histórico do empreendimento	1/80
4.1.2	Empreendimentos Associados, Decorrentes e Similares	3/80
4.1.2.1	<i>Empreendimentos Associados, Decorrentes e Similares no Espírito Santo</i>	<i>3/80</i>
4.1.2.2	<i>Empreendimentos Associados, Decorrentes e Similares no Brasil</i>	<i>6/80</i>
4.1.2.3	<i>Empreendimentos Associados, Decorrentes e Similares no Exterior</i>	<i>7/80</i>
4.2	INFORMAÇÕES GERAIS	8/80
4.2.1	Localização do Empreendimento	8/80
4.2.2	Vias de acesso ao empreendimento	11/80
4.3	OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS	15/80
4.3.1	Objetivo Geral	15/80
4.3.2	Justificativa Técnica	15/80
4.3.3	Justificativa Econômica	16/80
4.3.4	Justificativa Sócio-econômica	17/80
4.3.5	Justificativa Ambiental	19/80
4.4	PLANO DE PRODUÇÃO	21/80
4.4.1	Método de Extração	21/80
4.4.1.1	<i>Descrição Geral da Draga de Sucção</i>	<i>22/80</i>
4.4.1.1.1	<i>Casco</i>	<i>22/80</i>
4.4.1.1.2	<i>Porão de Carga</i>	<i>24/80</i>
4.4.1.1.3	<i>Praça de Máquinas - Sistemas de Propulsão e Dragagem</i>	<i>26/80</i>
4.4.1.1.4	<i>Cabine de Comando – Sistemas de Navegação</i>	<i>26/80</i>
4.4.1.2	<i>Tripulação e Regime de Trabalho</i>	<i>27/80</i>
4.4.1.3	<i>Operação de Dragagem</i>	<i>28/80</i>
4.4.1.3.1	<i>Etapa 01 - Navegação até o local de dragagem</i>	<i>28/80</i>
4.4.1.3.2	<i>Etapa 02 - Carregamento da cisterna (dragagem)</i>	<i>29/80</i>
4.4.1.3.3	<i>Etapa 03 - Transporte do sedimento dragado</i>	<i>31/80</i>

4.4.1.3.4	Etapa 04 - Descarregamento do sedimento	31/80
4.4.2	Áreas de Exploração	36/80
4.4.2.1	<i>Determinação das áreas de exploração.....</i>	<i>36/80</i>
4.4.2.2	<i>Avaliação da espessura do pacote sedimentar.....</i>	<i>46/80</i>
4.4.2.3	<i>Potencial das Jazidas</i>	<i>48/80</i>
4.4.2.3.1	Área de Pesquisa nº 896.325	49/80
4.4.2.3.2	Área de Pesquisa nº 896.330	50/80
4.4.3	Pontos ou áreas selecionadas para preservação (bancos de algas vivas, recifes de corais e outros).....	51/80
4.4.4	Plano Preliminar de Extração.....	54/80
4.5	UNIDADE DE BENEFICIAMENTO	56/80
4.5.1	Produção.....	57/80
4.5.1.1	<i>Fases da Produção.....</i>	<i>58/80</i>
4.5.1.1.1	Recebimento da matéria-prima	60/80
4.5.1.1.2	Avaliação e classificação da matéria-prima.....	68/80
4.5.1.1.3	Controle de umidade	61/80
4.5.1.1.4	Processo de moagem.....	61/80
4.5.1.1.5	Processo de envasamento	62/80
4.5.2	Comercialização	62/80
4.6	CRONOGRAMA FÍSICO DO EMPREENDIMENTO.....	69/80
4.6.1	Cronograma de implantação	63/80
4.6.2	Cronograma de operação	63/80
4.7	MÃO-DE-OBRA REQUERIDA PARA O EMPREENDIMENTO	66/80
4.7.1	Fase de Implantação	66/80
4.7.2	Fase de Operação	66/80
4.7.3	Origem dos trabalhadores.....	68/80
4.8	EFLUENTES E RESÍDUOS GERADOS	69/80
4.8.1	Efluentes Líquidos	69/80
4.8.1.1	<i>Efluentes Líquidos Gerados na Operação da Embarcação</i>	<i>69/80</i>
4.8.1.2	<i>Efluentes Líquidos Gerados nas Operações Terrestres</i>	<i>70/80</i>
4.8.1.2.1	Área de Descarregamento.....	70/80
4.8.1.2.2	Unidade de Beneficiamento.....	70/80
4.8.2	Efluentes Atmosféricos	71/80
4.8.3	Resíduos Sólidos	72/80

4.8.3.1	<i>Resíduos Gerados na Operação da Embarcação</i>	72/80
4.8.3.2	<i>Resíduos Gerados nas Operações Terrestres</i>	73/80
4.8.3.2.1	Área de Descarregamento	74/80
4.8.3.2.2	Unidade de Beneficiamento	74/80
4.9	MEDIDAS DE SEGURANÇA E PREVENÇÃO DE ACIDENTES	76/80
4.9.1	Equipamentos de Segurança	76/80
4.9.2	Prevenção contra Derrame de Óleo	78/80
4.9.3	Prevenção contra acidentes de trabalho	78/80
5	DELIMITAÇÃO DAS ÁREAS DE INFLUÊNCIA	1/6
5.1	ÁREA DIRETAMENTE AFETADA– ADA	2/6
5.2	ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA – AID	3/6
5.3	ÁREA DE INFLUÊNCIA INDIRETA – AII	4/6
6	DIAGNÓSTICO AMBIENTAL	1/408
6.1	MEIO FÍSICO	1/149
6.1.1	Clima e Meteorologia	1/149
6.1.1.1	<i>Sistemas Meteorológicos de Grande Escala na América do Sul (AS)</i>	<i>3/149</i>
6.1.1.2	<i>Sistemas de Circulação Atmosférica que Influenciam o Clima do Estado do Espírito Santo</i>	<i>6/149</i>
6.1.1.3	<i>Caracterização Climática das Áreas de Influência do Empreendimento.</i>	<i>8/149</i>
6.1.1.3.1	Precipitação	9/149
6.1.1.3.2	Temperatura.....	10/149
6.1.1.3.3	Insolação.....	11/149
6.1.1.3.4	Evaporação	12/149
6.1.1.3.5	Umidade Relativa do Ar	13/149
6.1.1.3.6	Pressão Atmosférica	13/149
6.1.1.3.7	Direção e Intensidade dos Ventos	14/149
6.1.1.4	<i>Síntese Conclusiva</i>	<i>18/149</i>
6.1.2	Geologia e Geomorfologia	19/149
6.1.2.1	<i>Aspectos Tectônicos e Estruturais</i>	<i>19/149</i>

6.1.2.2	<i>Bacias Hidrográficas</i>	23/149
6.1.2.3	<i>Principais Unidades Geológicas e Geomorfológicas</i>	29/149
6.1.2.3.1	Embasamento Cristalino.....	29/149
6.1.2.3.2	Tabuleiros, falésias e terraços de abrasão da Formação Barreiras	31/149
6.1.2.3.3	Planície Costeira Quaternária.....	33/149
6.1.2.3.4	Plataforma Continental Interna	39/149
6.1.2.4	<i>Morfodinâmica Praial</i>	72/149
6.1.2.5	<i>Batimetria das Jazidas de Exploração</i>	76/149
6.1.3	Oceanografia	79/149
6.1.3.1	<i>Temperatura</i>	82/149
6.1.3.2	<i>Salinidade – Condutividade</i>	83/149
6.1.3.3	<i>Oxigênio Dissolvido</i>	86/149
6.1.3.4	<i>Demanda Bioquímica de Oxigênio - DBO</i>	87/149
6.1.3.5	<i>Carbono Orgânico Total - COT</i>	87/149
6.1.3.6	<i>pH</i>	88/149
6.1.3.7	<i>Sólidos Suspensos Totais, Sólidos Suspensos Voláteis e Sólidos Suspensos Fixos</i>	89/149
6.1.3.7.1	<i>Turbidez</i>	90/149
6.1.3.7.2	<i>Transparência</i>	91/149
6.1.3.8	<i>Amônio, Nitrogênio Amoniacal, Nitrato e Nitrito</i>	93/149
6.1.3.9	<i>Fósforo Total/Ortofosfato</i>	94/149
6.1.3.10	<i>Óleos e Graxas</i>	96/149
6.1.3.11	<i>Clorofila e Feofitina</i>	96/149
6.1.3.12	<i>Circulação da águas costeiras caracterização da circulação costeira (ondas, correntes e marés) na região de estudo</i>	99/149
6.1.3.12.1	<i>Clima de Ondas</i>	99/149
6.1.3.12.2	<i>Regime de Correntes</i>	111/149
6.1.3.12.3	<i>Regime de Marés</i>	119/149
6.1.4	Modelagem da Pluma de Turbidez	123/149
6.1.4.1	<i>Modelagem Matemática</i>	125/149
6.1.4.2	<i>Informação e Dados Utilizados</i>	127/149
6.1.4.3	<i>Resultados</i>	127/149
6.1.4.3.1	<i>Descarte no ponto Sul (H_{médio} = 28,0 m.)</i>	128/149

6.1.4.3.2 Descarte no ponto Norte ($H_{\text{méd}} = 18,0$ m.)	128/149
6.1.4.4 Conclusões.....	129/149
6.1.5 Dispersão da Pluma de Sedimentos	129/149
6.1.5.1 Modelagem Matemática	129/149
6.1.5.1.1 As três fases do descarte do material dragado.....	131/149
6.1.5.1.2 Sistema de coordenadas de semi-esfera da pluma em queda e perfis de velocidade e densidade	133/149
6.1.5.1.3 Informação e Dados Utilizados	135/149
6.1.5.2 Resultados	135/149
6.1.5.2.1 Descarte no ponto Sul ($H_{\text{méd}} = 24,0$ m.)	136/149
6.1.5.2.2 Descarte no ponto Norte ($H_{\text{méd}} = 18,0$ m.).....	138/149
6.1.5.3 Conclusões.....	140/149
6.1.6 Modelagem dos padrões de refração de ondas	140/149
6.1.6.1 Metodologia.....	140/149
6.1.6.1.1 Caracterização da onda de estudo.	140/149
6.1.6.1.2 Refração das Ondas	141/149
6.1.6.1.3 Resultados	144/149
6.1.6.1.4 Conclusões	146/149
6.1.7 Áreas Protegidas – Áreas de Preservação Permanente – APP	146/149
6.2 MEIO BIÓTICO	1/207
6.2.1 Inventário de algas na área de exploração.....	1/207
6.2.2 Identificação de áreas de valor ecológico	5/207
6.2.3 Espécies de interesse econômico, endêmicas e ameaçadas de extinção	9/207
6.2.3.1 Aves Marinhas.....	10/207
6.2.3.2 Cetáceos	14/207
6.2.3.3 Quelônios	16/207
6.2.3.4 Ictiofauna.....	18/207
6.2.4 Selecionar parâmetros bioindicadores da qualidade ambiental, para serem acompanhados através do Programa de Monitoramento Ambiental;.....	21/207

6.2.5 Identificar se a Área de Influência Direta é utilizada para alimentação, reprodução ou descanso de espécies migratórias.....	23/207
6.2.6 Caracterização da comunidade bentônica e infauna	24/207
6.2.6.1 <i>Histórico do Bentos na Região (Levantamento de dados secundários).....</i>	<i>25/207</i>
6.2.6.2 <i>Monitoramento da CST (Ciclos 2001 e 2002).....</i>	<i>30/207</i>
6.2.6.3 <i>- EIA-RIMA THOTHAM (2000).....</i>	<i>39/207</i>
6.2.7 Dados Primários Zoobentos – Amostragem (Set/2009 e Jan/2010).	46/207
6.2.7.1 <i>Metodologia</i>	<i>46/207</i>
6.2.7.1.1 <i>Coleta das Amostras</i>	<i>46/207</i>
6.2.7.1.2 <i>Procedimentos Laboratoriais</i>	<i>50/207</i>
6.2.7.1.3 <i>Tratamento dos Dados</i>	<i>51/207</i>
6.2.7.2 <i>Resultados e Discussões.....</i>	<i>52/207</i>
6.2.7.2.1 <i>Inventário Faunístico</i>	<i>52/207</i>
6.2.7.2.2 <i>Riqueza Taxonômica</i>	<i>68/207</i>
6.2.7.2.3 <i>Densidade Animal.....</i>	<i>69/207</i>
6.2.7.2.4 <i>Frequência.....</i>	<i>71/207</i>
6.2.7.2.5 <i>Abundância.....</i>	<i>73/207</i>
6.2.7.2.6 <i>Diversidade Animal.....</i>	<i>76/207</i>
6.2.7.3 <i>Conclusão.....</i>	<i>77/207</i>
6.2.8 Caracterização da comunidade fitoplanctônica	78/207
6.2.8.1 <i>Histórico do fitoplâncton na região (levantamento de dados secundários).....</i>	<i>80/207</i>
6.2.8.1.1 <i>Monitoramento da ArcelorMittal (CST) (Ciclos 2001 e 2002)</i>	<i>80/207</i>
6.2.8.1.2 <i>EIA-RIMA THOTHAM (2000).....</i>	<i>88/207</i>
6.2.9 Dados Primários Fitoplâncton Amostragem (Set/2009 e Jan/2010)	95/207
6.2.9.1 <i>Metodologia</i>	<i>95/207</i>
6.2.9.1.1 <i>Coleta das Amostras</i>	<i>95/207</i>
6.2.9.1.2 <i>Procedimentos Laboratoriais</i>	<i>99/207</i>
6.2.9.1.3 <i>Tratamento dos Dados</i>	<i>100/207</i>
6.2.9.2 <i>Resultados e Discussões.....</i>	<i>101/207</i>

6.2.9.2.1	Análise Qualitativa e Número de Espécies	101/207
6.2.9.2.2	Análise Quantitativa (Abundância relativa, Composição específica e Índices de diversidade)	113/207
6.2.9.2.3	Densidade Total, Diversidade Específica, Composição do Fitoplâncton e Riqueza de Espécie.....	119/207
6.2.9.3	<i>Conclusão</i>	125/207
6.2.10	Caracterização da Comunidade Zooplanctônica	126/207
6.2.10.1	<i>Histórico do Zooplâncton na Região (Levantamento de dados secundários)</i>	127/207
6.2.10.1.1	Monitoramento da arcelormittal - CST (Ciclos 2001 e 2002)	127/207
6.2.10.1.2	EIA-RIMA THOTHAM (2000)	133/207
6.2.11	Dados Primários Zooplâncton Amostragem (Set/2009 e Jan/2010)	136/207
6.2.11.1	<i>Metodologia</i>	136/207
6.2.11.1.1	Coleta das Amostras.....	136/207
6.2.11.1.2	Procedimentos Laboratoriais.....	139/207
6.2.11.1.3	Tratamento dos Dados.....	139/207
6.2.11.1.4	Resultado e Discussão	140/207
6.2.11.1.5	Espécies indicadoras	153/207
6.2.12	Caracterização da comunidade ictioplanctônica.....	154/207
6.2.12.1	<i>Histórico do Ictioplâncton na Região (Levantamento de dados secundários)</i>	155/207
6.2.12.1.1	Monitoramento da CST (Ciclos 2001 e 2002)	155/207
6.2.13	Dados Primários Ictioplâncton Amostragem (Set/2009 e Jan/2010)	164/207
6.2.13.1	<i>Metodologia</i>	164/207
6.2.13.1.1	Coleta das Amostras.....	164/207
6.2.13.1.2	Procedimentos Laboratoriais.....	166/207
6.2.13.1.3	Tratamento dos Dados.....	166/207
6.2.13.2	<i>Resultados e discussões</i>	167/207
6.2.13.2.1	Ovos.....	168/207
6.2.13.2.2	Ictioplâncton	174/207
6.2.13.3	<i>Conclusão</i>	181/207

6.2.14	Caracterização da ictiofauna.....	181/207
6.2.14.1	<i>Histórico do Ictiofauna na Região (Levantamento de dados secundários).....</i>	<i>182/207</i>
6.2.14.1.1	Monitoramento da Arcelormittal - CST (Ciclos 2001 e 2002).....	182/207
6.2.14.2	<i>Caracterização da Atividade Pesqueira X Ictiofauna</i>	<i>187/207</i>
6.2.14.2.1	Frota Pesqueira	188/207
6.2.14.2.2	Arte de Pesca	191/207
6.2.14.2.3	Georreferenciamento dos Pesqueiros	196/207
6.2.15	Dados primários dos questionários de Cetáceos e Quelônios	198/207
6.3	MEIO SÓCIO-ECONÔMICO	1/76
6.3.1	Contexto Regional.....	1/76
6.3.2	População	3/76
6.3.3	Economia	7/76
6.3.4	Educação	10/76
6.3.5	Saúde.....	12/76
6.3.6	Saneamento básico.....	14/76
6.3.7	Energia	17/76
6.3.8	Segurança	17/76
6.3.9	Infraestrutura viária.....	18/76
6.3.10	Atividade Turística	24/76
6.3.10.1	<i>Vitória.....</i>	<i>26/76</i>
6.3.10.1.1	Parques Urbanos e Naturais	27/76
6.3.10.1.2	Outros Atrativos Culturais.....	28/76
6.3.10.2	<i>Serra</i>	<i>30/76</i>
6.3.10.2.1	Praias	32/76
6.3.10.2.2	Parques Urbanos e Naturais	33/76
6.3.10.2.3	Turismo Rural/Agroturismo.....	33/76
6.3.10.2.4	Outros Atrativos Culturais.....	33/76
6.3.10.2.5	Patrimônios Históricos e Arquitetônicos	34/76
6.3.10.2.6	Manifestações Folclóricas	36/76
6.3.10.2.7	Feiras, Exposições, Congressos e Seminários	37/76

6.3.10.3	<i>Perfil do turista da área de influência direta</i>	39/76
6.3.11	Hábitos de uso dos ecossistemas marinhos	40/76
6.3.12	Atividade Pesqueira	41/76
6.3.12.1	<i>Frota Pesqueira</i>	45/76
6.3.12.2	<i>Produção Pesqueira</i>	47/76
6.3.12.3	<i>Conservação e comercialização do pescado</i>	47/76
6.3.12.4	<i>Município da Serra</i>	48/76
6.3.12.4.1	Associação de Pescadores de Nova Almeida	48/76
6.3.12.4.2	Associação de Pescadores de Jacaraípe – Aspejes	50/76
6.3.12.4.3	Associação de Pescadores de Manguinhos	52/76
6.3.12.4.4	Associação de Pescadores de Bicanga	53/76
6.3.12.4.5	Associação de Pescadores de Carapebus	54/76
6.3.12.5	<i>Município de Vitória</i>	54/76
6.3.12.5.1	Colônia de Pesca Z - 5 - Maria Ortiz - Praia do Suá	55/76
6.3.12.5.2	Associação de Pescadores do Terminal da Praia do Canto	59/76
6.3.12.5.3	União dos Caranguejeiros de Vitória	60/76
6.3.12.5.4	Cooperativa de Desfiadeiras de Siri da Ilha das Caieiras ...	60/76
6.3.12.6	<i>Perfil sócio-econômico do pescador artesanal da área de influência do empreendimento</i>	61/76
6.3.12.6.1	Classe social	64/76
6.3.12.6.2	Quadro Familiar	65/76
6.3.12.6.3	Dados sobre a atividade de pesca	67/76
6.3.13	Mão de obra requerida	72/76
6.3.14	Mercado Potencial	73/76
6.3.14.1	<i>Segmento Agrícola</i>	73/76
6.3.14.2	<i>Segmento Animal</i>	74/76
6.3.14.3	<i>Multinacionais no Mercado Interno</i>	75/76
6.3.14.4	<i>Mercado Externo</i>	76/76
6.3.14.5	<i>A Demanda e a Capacidade de Atendimento</i>	76/76
7	ANALISE INTEGRADA	1/6
7.1	CONSIDERAÇÕES FINAIS	5/6

8	PROGNÓSTICO COM ANÁLISE DOS IMPACTOS AMBIENTAIS	1/39
8.1	METODOLOGIA E MATRIZES DE IDENTIFICAÇÃO DE ATIVIDADES X ASPECTOS X IMPACTOS	1/39
8.1.1	Descrição do impacto (Campos 1, 2 e 3).....	3/39
8.1.2	. Exame dos Aspectos	3/39
8.1.2.1	<i>Campo 4 - Situação</i>	<i>3/39</i>
8.1.2.2	<i>Campo 5 – Classe</i>	<i>4/39</i>
8.1.2.3	<i>Campo 6 - Incidência</i>	<i>4/39</i>
8.1.2.4	<i>Campo 7 - Temporalidade</i>	<i>4/39</i>
8.1.2.5	<i>Campo 8 - Severidade</i>	<i>4/39</i>
8.1.2.6	<i>Campo 9 - Frequência/Probabilidade</i>	<i>5/39</i>
8.1.2.7	<i>Campo 10 – Grau de Importância ou Risco.....</i>	<i>5/39</i>
8.1.3	Significância dos Aspectos.....	6/39
8.1.3.1	<i>Aspectos Significativos</i>	<i>6/39</i>
8.1.3.1.1	<i>Campo 11 – Partes Interessadas</i>	<i>6/39</i>
8.1.3.1.2	<i>Campo 12.....</i>	<i>6/39</i>
8.1.3.2	<i>Campo 13 - Aspectos com Significância Normal ou Desprezível ..</i>	<i>7/39</i>
8.1.4	Campo 14 - Observações.....	8/39
8.1.5	Identificação, Descrição e Valorização de Impactos.....	11/39
8.1.5.1	<i>Com a Implantação do Empreendimento.....</i>	<i>11/39</i>
8.1.5.1.1	<i>Meio Físico</i>	<i>11/39</i>
8.1.5.1.2	<i>Meio Biótico</i>	<i>19/39</i>
8.1.5.1.3	<i>Meio Socioeconômico.....</i>	<i>26/39</i>
8.1.5.2	<i>Sem a Implantação do Empreendimento.....</i>	<i>34/39</i>
8.1.5.2.1	<i>Meio Físico</i>	<i>34/39</i>
8.1.5.2.2	<i>Meio Biótico</i>	<i>36/39</i>
8.1.5.2.3	<i>Meio Antrópico.....</i>	<i>37/39</i>
9	AÇÕES DE CONTROLE, MITIGAÇÃO E COMPENSAÇÃO AMBIENTAL ...	1/24
9.1	MEDIDAS MITIGADORAS PREVENTIVAS	2/24
9.2	MEDIDAS CORRETIVAS	23/24
9.3	MEDIDAS POTENCIALIZADORAS	24/24

]

10	CONCLUSÕES	1/7
10.1	MODIFICAÇÕES AMBIENTAIS RELEVANTES	2/7
10.2	BENEFÍCIOS SOCIAIS, ECONÔMICOS E AMBIENTAIS	5/7
10.3	AVALIAÇÃO DA VIABILIDADE AMBIENTAL DO PROJE.....	7/7
11	EQUIPE TÉCNICA	1/3
12	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	1/22
13	GLOSSÁRIO	1/8
14	ANEXOS	